

Minas terá alívio de R\$ 25 milhões com negociação

Azeredo também vai obter aprovação de medidas do CMN para reestruturar sistema financeiro estatal

LU AIKO OTTA

O governador de Minas, Eduardo Azeredo, terá um alívio de caixa de R\$ 25 milhões mensais quando concluir as negociações para a rolagem das dívidas de seu Estado. De quebra, conseguirá a aprovação de medidas do Conselho Monetário Nacional (CMN) para reestruturar o sistema financeiro estatal mineiro. Atendidos esses dois pontos, o governador terá esgotado sua pauta de negociações com o Ministério da Fazenda.

O contrato da rolagem de seus débitos, que hoje totalizam R\$ 11 bilhões, deverá ser assinado em outubro. Minas será o segundo Estado a equacionar sua dívida com a ajuda do Tesouro. O primeiro foi o Rio Grande do Sul.

Conforme orientação do ministro da Fazenda, Pedro Malan, os técnicos do governo montaram uma operação para o total das dívidas do Estado. Assim, o Tesouro assumirá as dívidas de Minas com o mercado financeiro, representado por títulos, que representam 70% do endividamento. Esses títulos serão "comprados" pelo Tesouro. Assim, em vez de dever ao mercado, Minas deverá ao Tesouro. O mesmo será feito com a dívida contraída no início do ano com a Caixa Econômica Federal.

Tudo o que Minas deve ao governo federal formará será pago em 30 anos, com juros anuais de 6%, mais correção pelo IGP-DI. Cerca de 20% dessas dívidas serão pagas com a venda de ativos do Estado.

Em troca da ajuda, o governo federal exige que as causas do endividamento sejam eliminadas. Nem Azeredo nem seus sucessores poderão tomar novos empréstimos enquanto Minas estiver devendo mais do que uma arrecadação anual. Hoje, a dívida supera a arrecadação de dois anos e meio. Pelos cálculos da área econômica, essa meta poderá levar 20 anos para ser atingida. Haverá metas para aumento da arrecadação e mudança no perfil das despesas. Os gastos com pessoal, que hoje rondam os 80% da receita, terão de baixar para 60% até 1998.